



# LIÇÃO 02

12 de Abril de 2026

2º TRIMESTRE 2026

ADULTOS

## A fé de Abrão nas promessas de Deus

# Esboço Da Lição 02

## Do 2º Trimestre

## De 2026

Por Murilo Alencar

### DIREITOS AUTORAIS

Este subsídio está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos sobre o subsídio são reservados. Você não tem permissão para alterar ou vender este subsídio. Nem tem permissão para copiar/reproduzir o conteúdo do subsídio em sites, blogs ou jornais. Qualquer tipo de violação dos direitos autorais estará sujeita a ações legais.

### SOBRE O ABRA A JAULA

O **Abra a Jaula** é um projeto de pregação, evangelismo e ensino da palavra de Deus. O abrir a jaula pode ser comparado com a ordenança máxima dada a igreja por Jesus "Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Spurgeon disse que o evangelho é como um leão faminto que está enjaulado, de modo que nosso papel não é salvar ninguém, mas abrir a jaula e deixar que o Leão saia e consuma os corações!

Nesse sentido, nos colocamos a disposição, principalmente de Deus, para promover um conteúdo bíblico e pentecostal.

No acervo de vídeos do Abra a Jaula, temos pregações curtas, reflexões bíblicas, pré-aula da Escola Dominical, dicas de pregação com O Pregador e a Pregação e o personagem da bíblia, além de vários projetos que ainda estão para serem colocados em prática, pois estamos em constante crescimento.

**É um privilégio muito grande contribuir com seu ministério. Nós gostaríamos de te conhecer melhor e estar mais próximo de você. Faça parte da nossa família, é só clicar nos botões.**



Site



Canal



Instagram



Facebook



Twitter



(87) 99808-9816

**Homens dos Quais o Mundo não Era Digno**  
*O Legado de Abraão, Isaque e Jacó*

Domingo, 12 de abril 2026

**A FÉ DE ABRÃO NAS PROMESSAS DE DEUS**

Pb. Murilo Alencar <sup>1</sup>

**INTRODUÇÃO**

A vida de Abrão constitui um testemunho extraordinário do poder transformador da fé genuína em Deus. Tendo recebido um chamado singular para deixar sua terra, sua parentela e a casa de seu pai, ele respondeu com obediência irrestrita, ainda que não compreendesse plenamente o caminho que Deus o levaria a percorrer. Após retornar do Egito e estabelecer-se em Canaã, o patriarca enfrentou um grande dilema: a contenda entre seus pastores e os de seu sobrinho Ló. Eles tiveram que se separar. As escolhas que ambos fizeram naquele momento revelaram a diferença entre uma fé fundamentada em Deus e uma vida guiada apenas pelo que os olhos carnis conseguem enxergar. Enquanto Ló optou pela aparência e pela prosperidade imediata, Abrão permaneceu confiante nas promessas de Deus, ainda que a terra que lhe coube não fosse tão visualmente atraente.

Nesta lição, examinaremos como Abrão respondeu às provas da fé, compreenderemos as consequências das escolhas humanas e aprenderemos como a adoração sincera sustenta a vida do crente. Preparados? Vamos juntos aprender a Palavra de Deus.

**TEXTO ÁUREO**

O Senhor apareceu a Abrão e disse: “À sua descendência darei esta terra”. Abrão **construiu** ali um altar dedicado ao Senhor, que lhe havia aparecido. (Gn 12.7, NVI).

Ali o SENHOR apareceu a Abrão e disse: — Eu vou dar esta terra aos seus descendentes. Naquele lugar Abrão **construiu** um altar a Deus, o SENHOR, pois ali o SENHOR havia aparecido a ele. (Gn 12.7, NTLH).

---

<sup>1</sup> Graduado em teologia pela UniCesumar; Tecnólogo em coaching e desenvolvimento humano pela Unopar; pós-graduando em educação cristã e graduando em teologia pela Faculdade Batista do Cariri (FBC); Presbítero na Assembleia de Deus em Pernambuco.

A expressão “construiu” ou “edificou” é muito significativa no relato. Em terra estrangeira, Abrão evita utilizar altares já existentes. Como a prática de oferecer sacrifícios sobre altares de pedra é anterior ao período patriarcal, conforme se vê em Gênesis 8.20, é bastante provável que já houvesse altares cananeus em Canaã. Ainda assim, Abrão edifica seu próprio altar, porque não deseja oferecer culto ao Senhor em estruturas ligadas a divindades estranhas ou marcadas por usos pagãos. Por isso, ao levantar um altar, ele demarca publicamente sua devoção exclusiva ao Senhor e rejeita qualquer possibilidade de sincretismo.

Além disso, esse cuidado sugere avanço em sua fé. Abrão já não está apenas caminhando pela terra da promessa, mas também aprendendo a consagrá-la ao Senhor por meio da adoração. O altar, nesse sentido, torna-se um sinal visível da comunhão com Deus, isto é, um memorial da revelação recebida e um testemunho de que, mesmo cercado por uma cultura idólatra, ele pertence ao Senhor e deseja cultuá-lo em santidade.



## VERDADE PRÁTICA

*Quando Deus faz uma promessa incondicional, Ele a cumpre plenamente.*

Vamos as definições:

- Promessa é uma palavra empenhada, um compromisso assumido. Quando falamos de promessa divina, estamos falando de uma declaração em que Deus anuncia o que fará, dará ou realizará, segundo sua vontade e seu propósito.
- Promessa incondicional é aquela cujo cumprimento final não depende do mérito, da força ou da constância do homem, mas repousa na fidelidade, no poder e no decreto do próprio Deus. Entretanto, isso não significa que a obediência humana seja irrelevante. Significa que a certeza última da promessa não está no homem, mas em Deus.
- Promessa condicional é aquela cuja realização, aplicação histórica ou experiência prática está ligada a uma condição estabelecida por Deus. Essa condição costuma aparecer em forma de ordem, chamado, advertência ou exigência de resposta. Aqui, a condição não significa que Deus seja infiel ou limitado. Significa que o próprio Deus decidiu relacionar aquele benefício a uma resposta humana específica.

Deus cumpre fielmente suas promessas incondicionais porque seu caráter o impede de falhar. Há pelo menos quatro razões centrais.

- Primeiro, Deus não mente. Números 23.19 ensina que Deus não é homem para que minta. Se ele prometeu, sua palavra é verdadeira.

- Segundo, Deus não muda. Sua vontade não sofre instabilidade, revisão moral ou fraqueza. O que ele determinou, ele sustenta.
- Terceiro, Deus tem poder para fazer o que prometeu. Romanos 4.21, no contexto de Abraão, diz que ele estava plenamente convicto de que Deus era poderoso para cumprir o que prometera.
- Quarto, Deus age para a glória do seu nome. Quando Deus promete, ele vincula o cumprimento da promessa à sua própria fidelidade pactual. Portanto, falhar seria negar seu próprio nome, e isso é impossível.

Por isso, as promessas incondicionais de Deus são cumpridas cabalmente. Elas podem atravessar anos, crises, pecados de homens, esterilidade, desertos e impérios, mas não caem por terra.

## MOVIMENTO TEMÁTICO

- Ponto 01: A separação
- Ponto 02: As consequências
- Ponto 03: Os altares

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo **aqui** para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 1. ABRÃO VOLTA DO EGITO PARA CANAÃ

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

### 1.1 Contenda entre os pastores.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Devido à riqueza de Abrão e de Ló, no retorno para Canaã, a terra onde estavam acampados não comportava as famílias do tio e do sobrinho: “[...] porque sua fazenda era muita; de maneira que não podiam habitar juntos” (Gn 13.6). É importante ressaltar que Deus já havia alertado a Abrão que ele deveria sair de sua terra e da sua parentela (Gn 12.1).*

O texto bíblico omitido pela lição, nos diz:

<sup>1</sup>Abrão saiu do Egito e foi para o Neguebe, ele e a sua mulher e tudo o que tinha. E Ló foi com ele. <sup>2</sup>Abrão era muito rico; possuía gado, prata e ouro. <sup>3</sup>Fez as suas jornadas do Neguebe até Betel, até o lugar onde

primeiro tinha armado a sua tenda, entre Betel e Ai, <sup>4</sup>até o lugar do altar, que anteriormente tinha feito. E ali Abrão invocou o nome do Senhor. (Gn 13.1-4, NAA).

Abrão não apenas sai do Egito com sua mulher, mas sai rumo ao Neguebe, até Betel. Ele retorna para o lugar de onde nunca deveria ter saído. Retorna com as mãos cheias de bens, mas com a necessidade imperativa de acertar sua vida com Deus. Abrão voltou para sua tenda e seu altar e para uma vida de peregrino e estrangeiro. A distância da fronteira do Egito até a região de Betel e Ai seria de cerca de 320 quilômetros.

No Egito Abrão e Ló aumentaram suas riquezas, traduzidas em rebanhos numerosos. A região que não tinha pastagens tão luxuriantes como o Egito ou as campinas do Jordão, e ainda, povoada também pelos cananeus e ferezeus, tornou-se insuficiente para atender toda a demanda. Sendo assim, os pastores de Abrão e Ló não podiam escolher qualquer lugar; tinham de sobreviver com o que sobrava dos cananeus e dos ferezeus. E por isso a briga deve ter começado.

O texto bíblico revela os detalhes pelos quais a separação era inevitável:

<sup>5</sup>Ló, que ia com Abrão, também tinha rebanhos, gado e tendas. <sup>6</sup>E a terra não podia sustentá-los, para que morassem juntos, porque eram muitos os seus bens, de maneira que não podiam morar um na companhia do outro. <sup>7</sup>Houve desentendimento entre os pastores do gado de Abrão e os pastores do gado de Ló. Nesse tempo os cananeus e os ferezeus habitavam essa terra. (Gn 13.5-7, NAA).

- O espaço era pequeno demais para as duas famílias, que tinham enriquecido.
- Abrão e Ló tinham que dividir a terra com os cananeus e ferezeus.
- uma briga declarada havia surgido entre os pastores de Abrão e os pastores de Ló.

## 1.2 Abrão e Ló se separam.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Abrão deve ter se entristecido ao constatar que seus pastores e os de Ló estavam brigando por pastagens. Percebendo o problema, o patriarca chamou seu sobrinho e propôs uma solução generosa: que Ló escolhesse primeiro a direção para onde queria ir — se ele optasse pela esquerda, Abrão seguiria para a direita; e, se escolhesse a direita, ele tomaria o caminho oposto. Dessa forma, o patriarca demonstrou que preferia manter a comunhão do que insistir em seus próprios direitos, confiando que Deus cuidaria de sua porção na terra (Gn 13.8,9).*

Abrão, preocupado com o testemunho diante desses cananeus — esses estrangeiros e pagãos — e preocupado com seu relacionamento com o sobrinho, faz uma proposta a Ló: “Não haja desentendimento entre mim e ti, nem entre meus pastores e teus pastores, pois somos irmãos. A terra toda não está diante de ti? Peço-te que te separe de mim. Se escolheres a esquerda, irei para a direita; se escolheres a direita, irei para a esquerda” (v. 8,9). Abrão não queria conflito com Ló, que era seu parente próximo, seu sobrinho, nem entre os empregados. E ele estava disposto a fazer o que fosse necessário para manter a paz.

Vemos aqui um Abrão diferente. O Abrão do capítulo anterior passou por uma crise, e tentou sair dela por meio de um stratagema, com o qual procurou tirar vantagem da situação. Disse ele para sua esposa: “dize que és minha irmã, para que tudo me corra bem” (Gn 12.13). Ele tentou sair da crise tirando vantagem. Aqui, porém, já

vemos um homem quebrantado, um homem que aprendeu. Temos essa imagem de Abrão pelo menos por um tempo, pois, um pouco mais adiante, ele cometerá o mesmo erro de novo.

Observe como Abrão fala: “A terra toda não está diante de ti? [...] Se escolheres a esquerda, irei para a direita; se escolheres a direita, irei para a esquerda” (v. 9). Abrão fala como se fosse o dono da terra. Por que faz isso? Porque estava confiante de que Deus haveria de cumprir a promessa que fizera a ele: “Darei esta terra à tua descendência” (Gn 12.7).

Essa proposta de Abrão é generosa. Alguns comentaristas dizem que ele não poderia tê-la feito, porque sugere que está abandonando a terra que Deus havia lhe dado. Mas não é isso. Ele tinha total confiança na promessa de que Deus haveria de lhe dar aquela terra, quando cede a Ló o direito de escolher para que lado queria ir. Ló não era descendente de Abrão, era apenas parente; e a promessa foi feita para Abrão e os seus descendentes. Em vez de armar um esquema para tirar vantagem da situação, Abrão generosamente dá a oportunidade de escolha ao sobrinho, que lhe era hierarquicamente inferior. O que explica a generosidade do patriarca é a confiança na promessa. Ele se comporta como se já fosse dono da terra. E a fé não é exatamente isso? Fé é a certeza das coisas que não vemos; é a confiança e a plena convicção de fatos que não se veem.

Alguns pontos importantes:

- A paz na família é mais importante que o lucro financeiro (13.8). Abrão entende que, entre parentes, a rivalidade deve ser rejeitada, porque a comunhão familiar é um bem mais precioso do que a prosperidade econômica. Seu gesto revela nobreza de caráter, pois trata Ló, seu sobrinho órfão, com respeito e consideração. Assim, antes de pensar em vantagens pessoais, Abrão se empenha em preservar a paz no ambiente familiar.
- Como chefe do clã, homem mais velho e principal responsável pelo grupo, Abrão tinha autoridade para escolher primeiro a parte da terra que desejasse, e Ló deveria aceitar sua decisão. Mesmo assim, para preservar a paz, Abrão abre mão dessa prerrogativa e concede ao sobrinho a prioridade na escolha. Seu gesto revela desprendimento, maturidade e confiança em Deus, pois ele prefere renunciar a um direito legítimo a permitir que a contenda destrua a comunhão familiar. A narrativa ensina, portanto, que a verdadeira grandeza espiritual aparece quando alguém, podendo exigir o que lhe pertence, escolhe agir com generosidade para preservar a paz.

### 1.3 As escolhas de cada um.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Ló não buscou a direção de Deus em sua escolha e nem respeitou seu tio. Escolheu somente pela aparência, vendo a beleza da fertilidade da campina do Jordão (Gn 13.10,11). Abrão, homem de fé, temente a Deus, preferiu escolher a terra prometida por Deus, a terra de Canaã.*

O texto bíblico diz:

<sup>10</sup>Ló ergueu os olhos e viu toda a campina do Jordão, que era toda bem-regada, como o jardim do Senhor, como a terra do Egito, até a região de Zoar. Isto foi antes de haver o Senhor destruído Sodoma e Gomorra. <sup>11</sup>Então Ló escolheu para si toda a campina do Jordão e partiu para o Oriente. E assim separaram-se um do outro. <sup>12</sup>Abraão habitou na terra de Canaã, e Ló foi morar nas cidades da campina. E ia armando as suas tendas até Sodoma. <sup>13</sup>Ora, os moradores de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o Senhor. (Gn 13.10-13, NAA).

Ló levanta os olhos de Betel (880 metros acima do nível do mar), de onde se tem uma magnífica visão do vale do Jordão a sudeste, e vê toda a campina do Jordão de pastagens verdejantes com entusiasmo, a ponto de compará-las com o Éden ou com as terras férteis do delta do Nilo, de onde tinha recentemente saído com seu tio.

O texto mostra que o vale era “todo bem regado”. O que havia instaurado conflito entre eles fora exatamente a falta de água e de pasto para os rebanhos. Contudo, o vale do Jordão era bem regado não só pelo rio Jordão, mas também por afluentes que desciam das encostas das montanhas e regavam toda aquela terra. Então, ele pôs os olhos naquela região e pensou: “Não tenho dúvida. Quero essa terra aqui”.

No mesmo versículo 10, Moisés faz um parêntese, como que para nos avisar sobre o que acontecerá mais à frente, e já indicando que a escolha de Ló não seria a melhor, pois diz: “antes de o Senhor destruir Sodoma e Gomorra”, cidades que ficavam exatamente ali. Quando Ló fez a escolha, aquele era um lugar maravilhoso. Em Gênesis 19, essas cidades serão destruídas com fogo caído do céu.

O final do versículo 12 mostra que Ló foi armando suas tendas em direção a Sodoma. Ele desce das colinas de Betel para os vales com um destino em mente: uma cidade próspera, atraente e promissora aos olhos humanos. Tudo indica que Ló pensava em sobrevivência, estabilidade e crescimento material.

Ló fraqueja diante da possibilidade de prosperar ainda mais financeiramente. Ele não levou em consideração a situação moral e espiritual de Sodoma e de outras cidades daquela região, como adverte o texto a seguir: “Os homens de Sodoma eram maus e grandes pecadores contra o Senhor” (v. 13).

Em contraste, Abraão permaneceu no lugar designado por Deus. Ele ficou em Canaã, isto é, no espaço da promessa. Além disso, o texto mostra que a tenda de Abraão permaneceu junto ao altar. A tenda aponta para sua condição de peregrino. O altar revela sua vida de adoração, dependência e comunhão. Abraão não organizou sua existência em torno da vantagem material, mas em torno do Senhor.

### Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 1):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

## 2. AS CONSEQUÊNCIAS DAS ESCOLHAS

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

## 2.1 Resultados da escolha de Abrão.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Nossas escolhas são opcionais, mas as consequências são inevitáveis e quase sempre imprevisíveis. O texto bíblico nos mostra que Deus aprovou a escolha de Abrão (Gn 13.14).*

Vamos ao texto bíblico:

<sup>14</sup>O Senhor disse a Abrão, depois que Ló se separou dele: — Erga os olhos e olhe de onde você está para o norte, para o sul, para o leste e para o oeste; <sup>15</sup>porque toda essa terra que você está vendo, eu a darei a você e à sua descendência, para sempre. <sup>16</sup>Farei a sua descendência como o pó da terra, de maneira que, se alguém puder contar o pó da terra, então será possível também contar os seus descendentes. <sup>17</sup>Levante-se e percorra essa terra no seu comprimento e na sua largura, porque eu a darei a você.

Warren Wiersbe diz que, depois que Ló partiu, Abrão teve outro encontro com o Senhor. Seu sobrinho havia levantado seus olhos e visto o que o mundo tinha a oferecer; então, Deus convidou Abrão a levantar os olhos e ver o que o céu tinha a oferecer. Ló escolheu um pedaço da terra que acabou perdendo, mas Deus deu a Abrão toda a terra que ainda pertence a ele e a seus descendentes. Ló “escolheu para si” as terras que desejava. Deus disse a Abrão: “eu ta darei”. Contraste!

## 2.2. Resultados da escolha de Ló.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Tempos depois, a terra que Ló escolhera foi invadida por quatro reis, que o levaram cativo com sua família (Gn 14.12). Já imaginou o arrependimento dele por ter escolhido aquela terra? Sua escolha não teve a direção de Deus. Agora Ló estava colhendo aquilo que ele havia semeado.*

Pontos que precisamos destacar:

- Escolhas erradas podem levar a prejuízos irreparáveis. Ló escolheu com base na aparência e na vantagem imediata, mas terminou perdendo tudo o que havia acumulado. A escolha que parecia promissora se transformou em grande perda. Assim também acontece hoje quando alguém, movido pela cobiça, pela ganância ou pela desonestidade, toma decisões contrárias à vontade de Deus para ganhar mais, subir mais rápido ou obter vantagem. No começo, o pecado parece lucrativo; no fim, produz ruína.
- Escolhas erradas podem nos colocar em perigo de morte. Ao se aproximar de Sodoma, Ló se expôs a um ambiente de violência e acabou sendo sequestrado em meio a uma guerra (Gn 14). Uma escolha errada pode levar alguém muito mais longe do que imaginava.

- Escolhas erradas podem destruir a família. A decisão de Ló não atingiu somente a sua vida. Sua mulher virou estátua de sal, e suas filhas revelaram uma mente corrompida pelos costumes de Sodoma. Ou seja, a escolha de um homem abriu as portas para a desordem moral dentro de sua própria casa.

### 2.3 A atitude de Abrão para com Ló.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Quando Abrão tomou conhecimento do que havia acontecido com seu sobrinho, saíram ele e todos os seus empregados em defesa de Ló. A atitude do patriarca demonstrou que ele não tinha nenhum tipo de ressentimento quanto à escolha de Ló.*

- Abraão não guardou ressentimento no coração. Ressentimento é a disposição interior de alimentar a dor, a mágoa e a ofensa. Abraão tinha motivos humanos para endurecer o coração. Ló havia escolhido a melhor campina. Mesmo assim, quando soube que Ló fora levado cativo, Abraão não disse: “ele escolheu assim, agora arque com as consequências”. Sua atitude mostra que ele não permitiu que a separação se tornasse em amargura. O servo de Deus pode até se afastar de certas pessoas para preservar a paz, mas não deve transformar a dor em ressentimento.
- Abraão demonstrou amor por meio de suas ações. Abraão não se limitou a lamentar a situação de Ló. Ele se levantou, reuniu alguns homens, enfrentou riscos e foi ao encontro do sobrinho para resgatá-lo. Seu amor não ficou no campo das palavras, da intenção ou da lembrança afetiva. A narrativa ensina, portanto, que o amor verdadeiro se prova em ações, sobretudo quando o outro está em necessidade.
- Abraão revelou fé e confiança em Deus. Ao sair para enfrentar os reis e recuperar Ló, Abraão não agiu apoiado em superioridade militar, mas em confiança no Senhor. Humanamente, a situação era desfavorável. Ainda assim, ele foi. Sua decisão revela coragem. Abraão cria que Deus podia guardar sua vida, conduzir a batalha e lhe dar vitória.

### Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 2):

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

**Você quer melhorar suas aulas e fazer sua classe da EBD crescer?  
Quer ter aulas envolventes utilizando slides, dinâmicas de grupos  
Infográficos e fluxogramas?  
Aperte agora mesmo [aqui](#) para conhecer a maior plataforma de auxílio  
ao professor da EBD**

### 3. OS ALTARES ERGUIDOS POR ABRÃO

**Pergunta chave:** Seja assinante e desbloqueie a pergunta chave apertando [aqui](#)

**Ideia central do ponto:** Seja assinante e desbloqueie a ideia central do ponto apertando [aqui](#)

#### 3.1 Abrão, um construtor de altares.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Além de ser um homem de fé e obediência, Abrão era um adorador. Ele levantou altares, quando passava pelos lugares em consagração e adoração ao Senhor. A Bíblia registra a construção de quatro altares por Abrão. Abrão construiu o primeiro altar em Siquém, que significa “ombro”.*

A vida de Abraão é exemplo de fé e de crescimento espiritual, e o altar ocupa lugar central nessa caminhada. Nas Escrituras, o amadurecimento espiritual é apresentado como um processo contínuo. O crente avança “de força em força” (Sl 84.7), “de fé em fé” (Rm 1.17), “de glória em glória” (2Co 3.18) e vive da plenitude de Cristo, recebendo “graça sobre graça” (Jo 1.16). Nesse sentido, os altares edificadas por Abraão expressam etapas de sua comunhão com Deus e do seu progresso na vida espiritual.

O altar, na Bíblia, é símbolo de adoração, consagração e comunhão com Deus. Ele não é levantado para o homem, mas para o Senhor. No altar, Deus é adorado, seu nome é invocado e a vida do ofertante e da oferta é colocada diante dele. Por isso, a vida de altar revela a essência da verdadeira espiritualidade

Além disso, o altar aponta para sacrifício e rendição. Adorar é colocar diante de Deus os planos, os desejos, as ambições e as expectativas, permitindo que ele trabalhe em nós e por meio de nós.

Os quatro altares de Abraão representam etapas de sua jornada interior com o Senhor e expressam o aprofundamento de sua fé e de sua consagração.

O primeiro altar foi edificado em Siquém (Gn 12.6-7). Siquém significa ombro, lugar que remete à força do homem. Esse primeiro altar na vida de Abrão pode ser chamado de altar da revelação, porque foi ali que o Senhor lhe apareceu. O texto bíblico declara: “Apareceu o Senhor a Abrão... Ali edificou Abrão um altar ao Senhor, que lhe aparecera” (Gn 12.7). O altar, portanto, surge como resposta à revelação divina. Esse ponto é muito importante. Deus se apresentou a Abrão. A adoração está ligada à revelação, porque ninguém pode adorar verdadeiramente aquele que não conhece. Foi isso que Jesus ensinou à mulher samaritana, ao dizer que a adoração deve estar ligada ao conhecimento de Deus (Jo 4.22). Portanto, o altar erguido por Abrão mostra que a verdadeira adoração é fruto de um encontro com o Senhor.

#### 3.2 A dificuldade de ir para o lugar certo.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *Havia fome na terra. Então, para onde ir? Qual direção tomar? Diante das dificuldades, sempre a melhor opção é orar. Parece estranho o fato de Deus tirar Abrão da sua terra e conduzi-lo a um lugar em que havia escassez. No entanto, Abrão estava na direção certa, pois o Todo-Poderoso não erra.*

A fome em Canaã não significava que Abrão estava fora da vontade de Deus, mas que sua fé estava sendo provada no lugar da promessa. O erro de Abrão foi interpretar a dificuldade como se ela anulasse a direção divina. Em vez de buscar ao Senhor e esperar por sua provisão, ele desceu ao Egito, tomando uma decisão precipitada baseada na incredulidade.

A narrativa mostra que decisões fundamentadas na falta de confiança em Deus produzem sérias consequências: afastam o servo do lugar da promessa, alimentam o medo, geram estratégias carnais, expõem terceiros ao sofrimento e comprometem o testemunho que deveriam ter.

É melhor permanecer em Canaã com fome e na dependência de Deus do que descer ao Egito em busca de segurança sem consulta ao Senhor.

### 3.3 O altar em Hebrom e Moriá.

**Verdade central:** Seja assinante e desbloqueie a verdade central apertando [aqui](#)

**Para refletir:** Seja assinante e desbloqueie o para refletir apertando [aqui](#)

**A LIÇÃO DIZ:** *É interessante que Abrão foi para Hebrom, que significa “união”, depois que seu sobrinho Ló separou-se dele. Tal fato nos lembra que, em nossa jornada, devemos viver em união: “Oh!, quão bom e quão suave é, que os irmãos vivam em união [...]” (Sl 133.1). Precisamos permanecer no amor fraternal (Hb 13.1). O altar construído em Moriá foi o que mais lhe causou preocupação na alma, pois ele teria que sacrificar seu filho da promessa, Isaque, nesse altar (Gn 22.9). Deus provou a fé de seu amigo.*

O terceiro altar foi edificado em Hebrom (Gn 13.18). Esse altar foi erguido logo após a separação entre Abrão e Ló (Gn 13.1-13). Hebrom era uma cidade montanhosa de Judá, situada a cerca de 36 km de Jerusalém. Seu nome está ligado à ideia de comunhão, associação e aliança. Por isso, esse altar pode ser chamado de altar da comunhão ou altar da aliança. O contexto é significativo. Depois do conflito e da separação, Deus volta a falar com Abrão, reafirma suas promessas e o consola. Hebrom, então, se torna o lugar onde o patriarca é fortalecido pela palavra divina. Ali, Deus renova sua aliança, confirma a promessa da terra e conduz Abrão a olhar a realidade não pelos olhos da perda, mas pelos olhos da fé.

O quarto altar na vida de Abraão foi erguido em Moriá (Gn 22.1-14). Esse quarto altar pode ser chamado de altar da entrega total. Em Moriá, vemos Abraão em um dos momentos mais altos de sua vida espiritual. Deus lhe pede Isaque, o filho da promessa, o filho amado, e Abraão se dispõe a obedecer. Ali, a adoração aparece em sua forma mais profunda: entrega, rendição e confiança absoluta no Senhor.

Nesse altar, Deus toca a área mais íntima do coração de Abraão. Isaque não era apenas um filho. Era também a concretização da promessa, a alegria da velhice e o bem mais precioso que ele possuía. Ao pedir Isaque, Deus prova se Abraão amava mais a dádiva do que o Doador.

Moriá ensina que a verdadeira adoração exige entrega. Quem não foi tratado por Deus tende a preservar a própria vontade, os próprios planos e os próprios afetos como se fossem intocáveis. Abraão, porém, mostra que adorar é colocar tudo diante do Senhor, inclusive o que há de mais precioso. Nesse sentido, o altar revela que Deus não quer apenas algo das nossas mãos. Ele quer o nosso coração.

**Verifique o aprendizado de seu aluno (ponto 3):**

Seja assinante e desbloqueie o verifique o aprendizado do seu aluno apertando [aqui](#)

## CONCLUSÃO

A fé de Abrão nas promessas de Deus o levou a escolhas radicalmente diferentes de Ló. Enquanto Ló buscava vantagem imediata, Abrão confiou no invisível. As consequências foram inevitáveis: Abrão recebeu confirmação das promessas divinas, Ló colheu perdas irreparáveis. Nossas escolhas definem nosso destino. Escolher pela fé em Deus e não pela aparência, marca a diferença entre prosperar espiritualmente ou naufragar nas circunstâncias. Precisamos manter a nossa confiança em Deus em todos os momentos. Amem!

**ABRA JAULA**

## REFERÊNCIAS

- SWINDOLL, Charles. **Abraão**: um homem obediente e destemido. Tradução: Emerson Justino. 1. ed. São Paulo: Mundo Cristão, 2015.
- LOPES, Hernandes Dias. **Abraão: o pai da fé**. São Paulo: Hagnos, 2024.
- LOPES, Hernandes Dias. **Jacó**: o homem que lutou com Deus e prevaleceu. São Paulo: Hagnos, 2025.
- LOPES, Hernandes Dias. **Gênesis**: o livro das origens. São Paulo: Hagnos, 2021.
- AMOS, Clare. **GENESIS**. Peterborough: Epworth Press, 2004.
- SAILHAMER, John H. Genesis. In: LONGMAN III, Tremper; GARLAND, David E. (Ed.). **The expositor's Bible commentary**. Rev. ed. Grand Rapids: Zondervan, 2008. E-book.
- MATHEWS, Kenneth A. **Genesis 11:27-50:26**. Nashville: Broadman & Holman Publishers, 2005. (The New American Commentary, v. 1B).